



## **MAYA, ANDY E JOSIAS: PRECURSORES DE UMA PRODUÇÃO DISCENTE DE QUADRINHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Mateus Sampaio de Sousa<sup>1</sup>  
André Luiz Sousa da Silva<sup>2</sup>

Eixo – Educação, praticas pedagógicas inovadoras e (com)temporaneidade

### **Resumo**

A linguagem dos Quadrinhos ganha importância no meio acadêmico, a partir do resgate pelo Ministério da Educação, através da LDB/1996, que sinalizava a necessidade de utilização de outras linguagens, no ensino básico, abrindo caminho à utilização das HQs, como recurso didático. A partir do entendimento das histórias em quadrinhos como arte, do processo criativo da produção de HQ, que sua utilização destaca-se em ambiente escolar. Pretendeu-se envolver os alunos do Colégio Militar de Salvador/EB numa proposta de construção de conhecimento histórico em sala de aula, através da criação de personagens para uma história em quadrinhos para utilização no ensino, construídas por meio de ações participativas em uma sequência didática, com objetivos de tentar desenvolver um recurso didático-pedagógico para novas produções de HQ, nas aulas de História, observando possibilidade de desenvolvimento do aluno, em seu próprio processo de construção de conhecimento, além da conclusão de objetos de estudo do trabalho deste pesquisador.

**Palavras-chave:** Educação. História em quadrinhos. Praticas educativas inovadoras.

### **Introdução**

Até a segunda metade do séc. XX, as histórias em quadrinhos (HQs) eram consideradas leitura antagônica e prejudicial ao aprendizado do aluno, sendo repreendida por professores e pais. Essa discussão nada mais era do que um discurso vazio e acrítico para contornar um desconhecimento sobre o assunto.

Essa forma de linguagem ganha espaço nos EUA em ambiente acadêmico, principalmente com a classificação da HQ em Arte Sequencial, na qual os quadrinhos mesclam os recursos de imagem e escrita (EISNER, 2010) e paralelamente no Brasil, a conceituação dos quadrinhos como História Em Imagens, devido ao destaque gráfico na narrativa quadrinística

<sup>1</sup>CMS/EB; Especialista em Educação Inclusiva e Especial pela FASG.; sgtmateus1@hotmail.com.

<sup>2</sup>UNEB; Pós-Doutor em Ciências da Comunicação pela USP; betonnasi@gmail.com.

(CAGNIN,2014). Sua amplitude de usos ganha notoriedade com as publicações das obras sobre os quadrinhos, utilizando como recurso as próprias HQ (McCLOUD,1995), consolidando assim, os quadrinhos como recurso pedagógico, que pode ser aplicado também na educação.

No Brasil, a partir das proposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), foi aberto o caminho para a diversificação no uso de linguagens na educação, dentre elas as HQs. O uso dessa linguagem torna-se objeto de exploração de suas potencialidades para além de aulas agradáveis, sendo utilizadas também, para transmissão e discussão de temáticas em sala de aula. (VERGUEIRO e RAMOS, 2009).

Foi a partir de algumas questões que emergiram de um período de efervescência no cenário nacional das HQs como parte dos livros didáticos, disponibilização de obras ao ensino fundamental e médio, além de sua presença do ENEM (RAMOS, 2016) que as discussões no âmbito da utilização de histórias em quadrinhos, ganharam força nas últimas décadas.

Estimulado pela legislação vigente, principalmente a LDBEN/96 e fomentadas por debates acadêmicos, a linguagem das HQs vem sendo discutida amplamente, na busca de um melhor entendimento das principais dificuldades do uso das histórias em quadrinhos nas salas de aula pelos professores da educação básica e ensino superior.

Frente a esses pressupostos, a pesquisa ora apresentada tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas em aula eletiva com alunos do Colégio Militar de Salvador (CMS/EB), aplicada com metodologia participativa, na qual procurou-se a utilização da linguagem dos Quadrinhos para construir personagens para construção de um enredo para uma história em quadrinhos para utilização no ensino.

## **Metodologia**

O Programa de Eletivas do Colégio Militar de Salvador/EB disponibilizou, a partir do projeto deste pesquisador em desenvolvimento<sup>1</sup> na Universidade Estadual da Bahia, um quadro de aulas eletivas denominado “Oficina de HQ” para os alunos do ensino fundamental II, de agosto a outubro de 2018, onde foi realizada a proposta de trabalho. A escolha destes grupos pautou-se na vontade dos estudantes do CMS/EB, na faixa etária lócus (treze a quinze anos) e no interesse de divulgação dos trabalhos produzidos pelos pesquisados.

Observou-se que, faz-se necessário para trabalhar com Quadrinhos em sala de aula, é fundamental “uma alfabetização necessária” (VERGUEIRO, 2004), tendo em vista a falta de

---

<sup>1</sup> Pesquisa de mestrado profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia: Era Uma Vez...Brasil: as histórias em quadrinhos como proposta metodológica para construção de conhecimento histórico pelos discentes do ensino fundamental.

conhecimentos prévios referentes ao tema, dificultar, desta forma, a compreensão dos elementos constitutivos da linguagem, o que pode acarretar no uso incorreto da linguagem, que precariza sua utilização no ensino.

A metodologia abordada baseou-se em uma ação colaborativa entre professor e alunos, com intervenções pontuais, no qual foram utilizadas dinâmicas específicas para uma maior compreensão elementos oriundos das HQs, buscando um maior envolvimento dos alunos. Os temas abordados no decorrer dos encontros foram organizados de maneira complementar, apresentando os assuntos de forma didática e observando a compreensão do conteúdo pelos alunos, através de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004).

No primeiro ciclo (seis encontros de noventa minutos), foi trabalhada a temática: “O que são Quadrinhos? ”, por meio de slides, apresentando possíveis propostas de produção de história em quadrinhos para utilização na disciplina de História. Em seguida foi apresentado as características e elementos constitutivos de Quadrinhos, caracterização de personagem, finalizando foi apresentado por vídeo, uma proposta de roteirização de quadrinhos.

No segundo ciclo (quatro encontros), apresentou-se as possibilidades de personagens para o universo ficcional e decidiu-se pela criação de personagens, na realidade do aluno de um Colégio Militar (CM). Na sequência, os alunos desenvolveram as características de seus personagens, num trabalho em grupo. A única intervenção direta do professor nesse processo criativo discente foi a definição de uma característica para cada personagem: responsabilidade; curiosidade; e “sabe-tudo”. Os alunos atenderam a expectativa do trabalho criando a Maya; Andy ou Anderson; e Josias, respectivamente (Figura 1).



Figura 1 – Personagens criados pelos discentes da eletiva “Oficina de HQ” para construção de quadrinhos.  
Fonte: Elaborada pelo autor

Por fim, o terceiro ciclo (quatro encontros) foi marcado pela criação de uma história em quadrinhos para apresentação das personagens criadas pelos estudantes, que logrou êxito com a entrega das histórias no último encontro da disciplina eletiva. Foi nesse momento, os alunos aplicaram técnicas aprendidas no primeiro ciclo para desenvolvimento das histórias, a partir de roteiro, esboço e arte final.

## **Resultados e Discussão**

Ao finalizar o projeto percebeu-se que, através da criação de vínculo com os alunos em aula, permite uma maior aceitação das propostas metodológicas utilizadas. No desenvolvimento das ações percebeu-se que os alunos se empenharam na produção de seus personagens e histórias, isto foi perceptível mediante as discussões sobre os personagens e histórias, o que proporciona um melhor aprendizado. Sendo que, a expectativa de produção de histórias em quadrinhos discentes, com objeto específico, destacou um maior interesse sobre o projeto.

Perante estudo encontrado na literatura notou-se que o conhecimento da linguagem das histórias em quadrinhos, anterior ao início dos trabalhos, tornou-se fundamental na compreensão da construção das propostas de trabalho. Faz, portanto, necessária para a decodificação da linguagem pelos alunos (VERGUEIRO, 2014).

Logo, as atividades de produção de conhecimento discente, inclusive com Quadrinhos, merecem destaque e planejamento, no intuito de promover propostas didáticas, as quais possibilitem aos alunos colocar em prática os aspectos da linguagem já internalizados, e aos que ainda não dominam, possibilita-lhes compreender melhor o conteúdo trabalhado pelo professor. (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

Sendo que um dos motivos que impulsionou o desenvolvimento deste trabalho com os alunos, deve-se ao fato de que ações transcorrerem de forma participativa, buscando “uma pedagogia da autonomia, centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, respeitosa da liberdade” (FREIRE, 2018), pois o estímulo ao desenvolvimento do trabalho discente, aplicado através de práticas pedagógicas inovadoras, como a construção de quadrinhos, que destacam o aluno em seu processo de aprendizagem, tende a apresentar bons resultados, tanto na produção criativa dos alunos, como nas próprias percepções que os discentes têm (ou não) de seu potencial. (ANDRAUS, 2013).

Com isso, nota-se que ações participativas beneficiam a todos e que ao se trabalhar com a produção de um universo de quadrinhos, visa-se tornar os sujeitos autônomos e aptos a buscarem melhorias na qualidade de vida, dentro e fora do ambiente escolar, pois a “criação de universos faz parte da experiência humana e pode ser sistematizada em processos educacionais que estimulem a criatividade, a autoria, o autoconhecimento, a reflexão crítica e a formação de cidadãos.” (SANTOS NETO e SILVA, 2013).

## **Conclusões**

Ao finalizar as aulas eletivas denota-se a percepção de que o desafio apresentado aos alunos, surtiram efeito na vida destes alunos, pois muitas vezes ficou visível a necessidade que

estes tinham de busca de informações relacionadas ao ensino para os auxiliarem na construção dos personagens e histórias em quadrinhos, que fossem verossímeis aos fins de seus trabalhos. Além do fato, que muitas das orientações transmitidas, de maneira lúdica, eram naturalizadas no processo criativo de roteirização e finalização, o que os estimulava a desenvolverem o aperfeiçoamento do aprendizado adquirido, através da apresentação da história de seu personagem.

Os trabalhos da pesquisa mostraram-se satisfatórios, pois o envolvimento dos alunos na construção das histórias em quadrinhos, contribuiu tanto para a aprendizagem do aluno, quanto para o desencadeamento da finalização dos personagens do objeto de estudo, assim como, para a construção da primeira revista em quadrinhos com fins educacionais, que se apresenta como base para a proposta metodológica em desenvolvimento por este pesquisador.

## REFERÊNCIAS

ANDRAUS, G. Minhas experiências no ensino com os criativos fanzines de histórias em quadrinhos. In: NETO, E. S.; SILVA, M. R. P. (Orgs.) **Histórias em quadrinhos e práticas educativas: o trabalho com universos ficcionais e fanzines**. 1ª. Ed. São Paulo: Criativo, 2013.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: um estudo abrangente da arte sequencial – linguagem e semiótica**. 1. ed. São Paulo: Criativo, 2014.

DOLZ, J.; e SCHNEUWLY, B. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Helena Rodrigues e Gláís SALES CORDEIRO. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. Tradução de Luís Carlos Borges e Alexandre Boide. 4ªed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. 56ª ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2018.

McCLOUD, S. **Desvendando os quadrinhos: a arte invisível**. Tradução de Hécio de Carvalho e Marisa do Nascimento Paro. São Paulo: Makron Books, 1995.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. 2ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

NETO, E. S.; SILVA, M. R. P. (Orgs.) **Histórias em quadrinhos e práticas educativas: o trabalho com universos ficcionais e fanzines**. 1ª. Ed. São Paulo: Criativo, 2013.

VERGUEIRO, *et al* (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014. E-book

VERGUEIRO, W.; e RAMOS, P. (Orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009. E-book